

15
anos

PUCViva

Nº 677 - 20/10/2008

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

PUC-SP ESCOLHE SEU NOVO REITOR

Nesta semana, entre os dias 21 e 24/10, acontece a votação para a escolha do novo reitor da universidade. Dirceu de Mello, Fábio Gallo, Flávio Saraiva e Neusa Bastos disputam voto a voto a preferência da comunidade, enquanto alguns setores têm pregado com insistência, nas últimas semanas, a defesa do voto nulo.

O resultado será conhecido tão logo acabe a apuração dos votos, na tarde de sexta-feira, 24/10. Veja nas páginas internas ampla cobertura sobre o processo eleitoral.



FOTOS GABRIELA MONCAU E BRUNA CAMPOS

No sentido horário, os candidatos Dirceu de Mello, Fábio Gallo, Neusa Bastos e Flávio Saraiva

Congresso da PUC-SP tem novas datas

Atendendo ao apelo de professores que discutiram o Congresso em suas unidades, e levantaram a dificuldade da realização do encontro nas datas anteriormente previstas - coincidindo com a semana acadêmica e o dia de Finados, a reunião dos três setores deliberou realizar o encontro nos dias 06, 07 e 08 de novembro, quinta, sexta e sábado, respectivamente.

O encontro será constituído por mesas-redondas que discutirão a situação da universidade, além de grupos de trabalho e plenárias que encaminharão as decisões tomadas pelos participantes. Ao final de cada jornada, está prevista uma atividade cultural (veja mais detalhes no Jornal do Congresso).

Nesta semana acontecem reuniões de professores em algumas unidades da PUC-SP. Os docentes da Comfil reúnem-se nesta terça-feira, 21/10, às 12h30. Serão marcados também encontros nas faculdades de Direito e Psicologia e no campus Marquês de Paranaguá. O objetivo destas reuniões é levantar a situação concreta de

cada curso, para que durante o Congresso elas possam ser encaminhadas como propostas gerais de cada setor.

Nesse sentido, é de extrema importância que a participação dos três setores seja efetiva, na defesa de uma universidade com ensino e trabalho de qualidade, autonomia e democracia.

ACOMPANHE OS RESULTADOS DA ELEIÇÃO EM TEMPO REAL ACESSANDO
www.apropucsp.org.br

OPINIÃO

Voto nulo - em defesa do ensino público

As quatro candidaturas à Reitoria não expressam um programa de estatização da PUC, defesa do ensino público e de autonomia universitária. O movimento social-estudantil, docente e de funcionários - não esteve à altura de constituir uma candidatura independente da burocracia universitária e da Igreja (Fundação). Não há solução progressiva da crise da PUC no âmbito privado. Pelo contrário, a crescente mercantilização se impõe. Todos os candidatos são privatistas e todos estão comprometidos com a intervenção da Igreja, sua proprietária. As diferenças que possam ter em seu programa privatista não modificam o essencial.

Aqui está o ponto de partida sobre a decisão do voto. Quem votar em um dos candidatos deve ter claro que está ajudando a constituir uma nova Reitoria mercantilista, que responderá à diretoria geral da Fundação, agirá de acordo com a crise financeira e com as tendências do mercado.

Esse ponto de partida nos remete ao caráter das eleições. O movimento social tem como bandeira as eleições diretas para o governo da universidade. Na PUC-SP, como parte do movimento de redemocratização burguesa do País, foi acordada a instituição de eleições diretas para reitor. Como se tratava de uma universidade particular, passou a ser uma referência para a luta pela democracia universitária. A experiência mostrou que as eleições formais, portanto sem a real autonomia e sem o controle da universidade por quem trabalha e estuda, serviram apenas para organizar as forças da burocracia, que de quando em quando se divide e disputa os postos de comando.

A formalidade democrática, frente à crise, ganhou novas feições. Ou melhor, mostrou-se caricata.

A última eleição, que deu à reitora Maura Véras o leme da universidade, caracterizou-se por despertar ilusões na autonomia e na democracia para enfrentar a crise financeira e educacional. Ilusões que não puderam ser sustentadas nem por um minuto. Sua administração acabou servindo de canal para a intervenção direta da Igreja. Mostrou-se impotente em resolver a dívida, apesar de pela primeira vez a PUC ter demitido em massa e atacado abertamente as condições de trabalho com a "maximização". A impotência deu lugar à intervenção da Fundação. A Reitoria não reagiu e anulou-se. Eleita, concluiu sua gestão jogando a Tropa de Choque sobre a ocupação estudantil.

Nenhum dos candidatos pode fazer um balanço político dos últimos acontecimentos e, particularmente, da intervenção da Igreja. Todos a tem como proprietária, e ponto final. Nenhum candidato questiona a caricatura democrática e se propõe a convocar, no dia seguinte às eleições, a universidade a assumir a autonomia e democracia.

A APROPUC atravessa um momento difícil, com a participação de diretores na campanha em favor de uma das candidaturas. Há claros sinais de corporativismo. O que é uma ameaça à sua independência política. Compromissos eleitorais poderão, amanhã, pesar nas posições da diretoria e na vida da Associação.

É preciso rechaçar toda farsa democrática! Voto nulo pela defesa do ensino público e gratuito e pela autonomia universitária!

Erson Martins de Oliveira
Diretor da APROPUC

Primeiro debate chama população para Tribunal Popular

O primeiro debate do "Tribunal Popular: O Estado Brasileiro no Banco dos Réus" acontece nesta quarta-feira, 22/10, às 18h30, na Faculdade de Direito da USP, no Largo São Francisco.

Neste encontro, o tema é "A violência do Estado brasileiro contra os que lutam por moradia: movimentos sem-teto, comunidades despejadas e o povo da rua". Participarão Daniel Lajem, do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), Gegê, do Movimento de Moradia do Centro (MMC) e da Central de Movimentos Populares (CMP, São Paulo), Karina Santos, do Favela Atitude (favela Real Parque), além de Ricardo Matos e Robson Mendonça, do Fórum Centro Vivo e da Aliança Pela Vida.

A organização pretende realizar duas sessões preparatórias antes do Tribunal, que ocorre em dezembro com nomes de peso confirmados, como os juristas Nilo Batista, João Tancredo, Hélio Bicudo e Aton Fon Filho, a psicanalista Maria Rita Khel, Marcelo Yuka, ex-integrante do grupo O Rappa, entre outros. Também está sendo preparada uma coletiva de imprensa, que contará com a presença de Plínio de Arruda Sampaio.

A realização do Tribunal Popular coincide com as comemorações dos 60 anos da declaração dos Direitos Humanos da ONU. Ao colocar o Estado brasileiro no banco dos réus, a organização demonstra como os órgãos governamentais violam esses direitos.

Será debatido o caso da Chacina no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, em 2007, com a execução de 19 pessoas; a violência cometida dentro dos presídios na Bahia; o episódio de conflito entre polícia e PCC em maio de 2006, quando 400 pessoas foram executadas por forças policiais em apenas oito dias; e a criminalização dos movimentos sociais e sindicais, destacando o recente caso da tentativa jurídica de encerramento do MST no Rio Grande do Sul. Somados a eles, outros casos serão aprofundados durante as sessões do Tribunal, dentre eles um denominador comum: a maioria dos crimes cometidos são contra as populações pobres.

A APROPUC vem participando das atividades preparatórias, junto com uma série de entidades. O PUCviva continuará acompanhado o Tribunal Popular.

PUCviva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Editor: Valdir Mengardo

Sub-editor: Leandro Divera

Reportagem: Victor Sousa e Otávio Nagoya

Fotografia: Marcela Rocha e Bruna Campos

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCviva: 3670-8004 - Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

PUC EM MOVIMENTO

Uma semana decisiva na eleição para reitor

O processo eleitoral chega a seus momentos finais: entre 21/10, terça-feira e 24/10, sexta, a comunidade elege o seu preferido entre as candidaturas apresentadas. Entre grupos de estudantes e vários professores também cresce a tendência pelo voto nulo, como uma alternativa às quatro candidaturas institucionais.

A eleição ocorre em todos os câmpus. Somente na Monte Alegre as votações vão até a sexta-feira. Nas demais unidades, a eleição termina na quinta-feira, 23/10. A apuração começa tão logo termine a votação na Monte Alegre, às 15h do dia 24/10. Espera-se que até o final da tarde a comunidade conheça o escolhido para o novo mandato, que poderá ou não ser referendado por Dom Odilo Scherer que, estatutariamente, tem a última palavra, podendo escolher um nome que não seja o mais votado.

APURAÇÃO

Os procedimentos para a apuração dos votos foram definidos junto com as assessorias dos candidatos. A contagem dos votos será realizada no Tucarena. A entrada será liberada apenas para os representantes dos candidatos e imprensa interna. O restante da comunidade poderá acompanhar a evolução do processo por um telão na sala 239.

Também ficou decidido que os votos, após conferência do número de votantes em cada câmpus, serão

misturados, evitando assim que a sua procedência seja identificada.

A ponderação será feita através de uma fórmula complexa, que garantirá a

paridade entre os três setores. Os votos em branco serão computados para o cálculo final desta ponderação, enquanto que os votos nulos serão despreza-

dos por esta contagem.

O *PUCviva* vai acompanhar todo o processo, publicando os resultados em tempo real na página www.apropucsp.org.br.

Os candidatos e a nomeação

Na edição passada noticiamos que, durante um debate na Marquês de Paranguá, um estudante entregou aos quatro candidatos documento para que assinassem, declarando que não aceitarão ser nomeados caso não alcançarem a primeira colocação nas eleições. O aluno é Leandro Salvador, representante dos pós-graduandos

no Conselho Comunitário.

O estudante escreveu ao *PUCviva* solicitando que se esclarecesse o seguinte: "Dirceu de Mello e Neusa Bastos assinaram imediatamente. Fábio Gallo preferiu não assinar, mas deu a palavra de que seu compromisso também é com a comunidade. Flávio Saraiva foi o único que não assinou e não se comprometeu de for-

ma alguma; pelo contrário: seu vice, Paulo Piarissi, garantiu ao representante dos pós-graduandos no Cecom não só que a declaração-compromisso não seria assinada, como deixou muito claro que estavam à completa disposição do Grão-Chanceler para serem nomeados, independentemente do resultado nas urnas".

Veja os locais e dias de votação

Monte Alegre: de 21 a 23/10 das 9h às 21h e no dia 24/10 das 9h às 15h; Saguão da Biblioteca (Prédio Novo)

Marquês: 21 a 23/10, das 9h às 14h e das 17h às 21h; sala 18 (Prédio 2)

Sorocaba: 21 a 23/10, das 9h às 21h; sala 122 (1o andar do Prédio das Faculdades) e no 1º andar do Hospital Santa Lucinda

Santana: 21 a 23/10, das 18h às 21h; sala P-22

Barueri: 21 a 23/10, das 9h às 14h e das 17h às 21h; Sala da Coordenação 1

Derdic: 21 a 23/10, das 9h às 18h30; Saguão do 1º Andar

Participe da Revista PUCViva



A diretoria da Apropuc convida os professores a escreverem artigos para a Revista PUCViva, que é uma publicação acadêmica conceituada e com circulação nos meios universitários, movimentos sociais e entidades de classe dos professores.

Está em processo de fechamento a seguinte edição:

Edição 33 – OUTUBRO/DEZEMBRO 2008 – Tema: "60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos – As violações de 2008 no Brasil e no Mundo – O Estado no banco dos réus".

Entrega das matérias: Até 30 de outubro.

Os textos devem ter até o máximo de 15 mil caracteres.

Enviar as matérias para a Apropuc, aos cuidados da Regina.

Participe. Seja um articulista da Revista PUCViva.

Candidatos apresentam suas alternativas para a maximização

Esta é a última rodada de perguntas aos candidatos a reitor da PUC-SP. O PUCviva questionou-os desta vez sobre as alternativas à maximização dos contratos docentes e suas primeiras providências no cargo. Os candidatos responderam às seguintes questões:

- 1) *Quais as providências que, quando eleito, o Sr.(a) tomará quanto à maximização? e,*
- 2) *Quais as suas primeiras medidas tão logo assuma a Reitoria da universidade?*

Veja a posição de cada um deles.

DIRCEU DE MELLO

"Pretendo inteirar-me da crise financeira e dar início ao seu combate"

1 Entendo indispensável o pronto reexame do assunto [maximização], para a tomada de providências que efetivamente correspondam à melhor solução para o problema. À consideração, sobretudo, de que, gerando injustiça no encaminhamento do tema, a quase totalidade das faculdades que integram a universidade não procedeu à maximização relativamente a professores associados e titulares. Na

situação pendente, assim, o justificado inconformismo de quantos sofreram o impacto de medida que, concebida para alcançar o corpo docente todo, acabou, em sua execução, privilegiando alguns. Mas acrescento que, de toda maneira, afora o aspecto destacado, a própria maximização em si, porque polêmica e conseqüentemente contestável, estaria a reclamar reavaliação capaz de fixar, em definitivo, sua necessidade e conveniência.

2 Considerando-se que, pelas especiais circunstâncias em que desenvolvido - angustiado pelo tempo -, terminará o processo eleitoral colocando o novo reitor a dias apenas de sua posse, que deverá ocorrer a 29 de novembro próximo; entendo que, caso contemplado com a investidura, terei que começar inteirando-me, em seu descortino pleno, da crise financeira da universidade, para, a partir

daí e prontamente, dar início a seu enfrentamento. Seria menos traumático se, na fase precedente de transmissão de cargo, pudesse o novo reitor receber, da Reitoria que se despede, informes capazes de melhor orientá-lo nos primeiros passos de sua administração. Ainda aí, no entanto, estará a exigüidade temporal a conspirar contra aquilo que corresponderia ao ideal em situações do tipo.

FÁBIO GALLO

"A maximização será uma discussão prioritária a ser desencadeada de imediato"

1 É nossa prioridade criar condições de trabalho adequadas ao exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão o que, dentre outros aspectos mencionados em nossa proposta, considera a necessidade de revisão do contrato de trabalho dos professores. Em relação à maximização, sempre defendemos, nos colegiados da Universidade, que deveria ser medida transitória e temporária, mesmo entendendo a necessidade de sua prorrogação, conforme ocorreu. Temos clareza

quanto aos reflexos da maximização nas atividades dos professores e estamos dispostos a colocar esta questão como discussão prioritária, a ser desencadeada de imediato, tomando como ponto de partida os contratos de trabalho.

2 Temos afirmado que o grande desafio para o próximo Reitor será enfrentar todos os problemas da universidade, de forma a articular as dimensões acadêmica, administrativa e comunitária. Temos dito, também, que é nosso compromi-

so restaurar a confiança da comunidade, para recuperação das relações entre os diversos setores e segmentos, bem como entre a Reitoria e a comunidade, como ponto de partida para a implementação de uma gestão responsável e ética. Para isto, daremos início imediato à criação de canais diretos de comunicação entre a Reitoria e a comunidade, sem prejuízo dos órgãos colegiados e suas representações. Paralelamente, iniciaremos o processo de organização e implantação das pró-reitorias, para que possamos começar um

processo de avaliação diagnóstica das diversas dimensões que compõem a universidade, como pré-requisito à implantação de nossas políticas, em conjunto com as chefias acadêmicas e administrativas. O equacionamento da situação econômico-financeira deverá constituir-se, também, em ponto prioritário. Estas medidas, em seu conjunto, refletem nossa proposta de um novo modelo de gestão, a partir da articulação de nossas experiências acadêmicas, administrativas e financeiras.

FLÁVIO SARAIVA

"É preciso uma estratégia mais direta para o aumento de ingressantes"

1 A maximização foi uma resposta do Consun para a situação financeira gravíssima que existia no final de 2004, quando a universidade apresentava um endividamento de R\$ 217 milhões. A maximização surge nesse contexto de esforço de recuperação institucional em todos os sentidos. Essa medida, como outras atitudes extraordinárias para a superação da crise, não deveria se constituir em uma situação permanente. As atitudes ordinárias e necessárias que envolvam a área acadêmica, tais como, a melhoria de divulgação da PUC-SP, mudanças adequadas no Vestibular; plano estratégico no senti-

do de aumento das receitas da universidade, para aumento do número de alunos e superação dos problemas financeiros, devem ser atacados de uma maneira diversa do que ocorreu até agora. A indecisão para realizar os empreendimentos necessários nessas áreas, unida com a falta de diálogo com departamentos e outros setores, fez com que a situação da maximização se estendesse até hoje. Esse quadro precisa ser atacado com urgência. O caminho imediato para a solução dessas questões é o aumento do número de alunos, especialmente, para os cursos que encontram-se em situação delicada desse ponto de vista. A estratégia, nesse sentido, re-

quer mudanças internas na condução das formas de propaganda e investimentos, incluindo-se o envolvimento direto de chefias, coordenações e docentes. Além disso, a universidade precisa ser mais ousada e organizada em seus projetos.

2 Rever o planejamento acadêmico e financeiro para o ano de 2009 e apontar, entre outras, uma estratégia mais direta para a solução do problema de aumento de ingressantes, especialmente para os cursos que estão definhando por falta de alunos. Reforma imediata da área de captação de recursos e novos projetos, man-

tendo o quadro de colaboradores dessas áreas, mas trabalhando em outra direção, com mais agilidade. Tratar imediatamente da questão das matrículas, divulgando para nossos funcionários e associações a nova forma de operacionalidade das Secretarias Acadêmicas, preservando o quadro atual de funcionários da PUC-SP. Obter recursos para pequenas obras de infraestrutura, que deverão ser realizadas durante o período de férias nos diversos campi da universidade. Montar uma equipe mais enxuta para a gestão da Reitoria. Retomada da interlocução com a Prefeitura de Barueri.

NEUSA BASTOS

"Reitoria e professores devem buscar alternativas viáveis à maximização"

1 Questões delicadas, como o contrato docente, precisam ser pensadas em perspectiva e com muito cuidado. A maximização foi uma saída emergencial para equacionar o peso da folha de pagamentos nas despesas da universidade. Isso aconteceu, lembremos, num contexto em que a PUC-SP possuía um déficit operacional mensal bastante expressivo. Nesse contexto adverso, a maximização, evidentemente, aumentou a carga de trabalho dos professores, mas representou um esforço de manter o princípio básico de não recorrer à composição contratual por hora-aula e sim por tempo (parcial e integral), o que preserva espaço para pesquisa e extensão, além do ensino.

Recentemente, o Cepe produziu extenso documento de análise sobre o contrato de trabalho docente, reafirmando princípios e necessidades básicas para se garantir condições de manutenção da qualidade acadêmica. Reflexões coletivas, como a do Cepe, devem oferecer parâmetros para discussão sobre o contrato docente na universidade. Entendemos que é fundamental, nessa direção e considerando aspectos como os apontados nesse documento, fazer uma análise detalhada dos resultados, acadêmicos e financeiros, da maximização. A partir disso, Reitoria e professores devem buscar alternativas viáveis, tanto em relação à organização e administração dos contratos, como relativas ao aumento das receitas da universidade.

2 As primeiras medidas devem criar condições para o detalhamento do Plano de Gestão, fortalecendo as instâncias da universidade para o diálogo com a Reitoria. E devem ser oportunidade para que a Reitoria explicitamente, concretamente, seus princípios de trabalho. Nesse sentido, temos em vista, por ora, quatro medidas básicas:

Negociar, estabelecer e divulgar um calendário de conversas periódicas com estudantes, funcionários e professores, aproximando a comunidade da Reitoria, buscando subsídios e apoio para encaminhar as questões prioritárias de cada segmento (funcionários, estudantes e professores) e as problemáticas gerais da universidade.

Organizar junto à comuni-

dade, incluindo entidades representativas e órgãos colegiados, a implantação do novo Estatuto e a elaboração dos Regimentos da universidade e das faculdades, que deverão ser produzidos ainda no primeiro semestre de 2009.

Estabelecer, em conjunto com a FSP, uma agenda de conversas, fixando diretrizes e parâmetros para nossas relações, bem como para planejar e encaminhar as questões de responsabilidade mútua.

Empreender esforço concentrado para resolver os problemas com o RM (novo Sistema de Informática da PUC-SP), principalmente em relação ao registro acadêmico e às matrículas, bem como para melhorar o atendimento a estudantes e professores, que têm sofrido com filas e desconfortos de informações.

FALA COMUNIDADE

A APROPUC no contexto da "eleição" para Reitoria na PUC-SP

Priscilla Cornalbas

As eleições para lista tríplice de escolha para reitor da PUC-SP, pela Fundação São Paulo, acontecem numa das maiores crises que a universidade já viveu. A crise de natureza financeira colocou em evidência as disputas internas pelo poder. O fato hoje de termos quatro candidatos demonstra, não apenas, o esfacelamento das relações na universidade, mas reflete, principalmente, as diferenças no interior da burocracia e suas perspectivas no comando da universidade frente à crise. Não podemos nos deixar ofuscar pelas disputas, querer entender quais são as suas diferenças. Sabemos que todos os quatro candidatos participaram, nos últimos quatro anos, de um processo que se iniciou com a demissão de centenas de trabalhadores desta universidade, com a maximização das condições de trabalho, com o arrocho salarial; que foram coniventes com a intervenção da Fundasp e com o chamado da Tropa de Choque da PM para acabar com o movimento de ocupação dos estudantes.

Coniventes, pois nenhum desses candidatos soltou nota pública se colocando contra esse processo e se apresentando na defesa da mais ampla democracia universitária. Nenhum desses candidatos respondeu aos chamados da APROPUC à mobilização e a defesa dos interesses dos trabalhadores desta universidade. O que te-

mos que ver não são as diferenças entre os candidatos. O que temos que perguntar é: o que há em comum entre as propostas desses candidatos? E aí veremos que todos se apresentam no campo privatista da Educação. A desresponsabilização do Estado e a transformação da Educação de um bem coletivo em serviços, repassando para o setor privado, a oferta e a exploração do ensino superior no País, que retira altas taxas de lucrati-

to das camadas trabalhadoras não tem lugar no campo do ensino privado.

Qual, então, deve ser a posição da APROPUC? A APROPUC nasceu no bojo da luta dos trabalhadores contra a ditadura militar. Se fortaleceu como entidade que defende a qualidade da Educação ao defender sempre, e de maneira intransigente, o contrato de trabalho dos professores. Lutou contra o arrocho salarial, defendeu e lutou pelo processo de de-

defesa da democracia implica sempre o direito de posição da maioria e o direito à expressão das posições minoritárias. Este é o método dos trabalhadores.

O contexto em que se realiza a escolha para Reitoria na PUC-SP coloca para todos a necessidade de discutir que enfrentamentos teremos, frente à Fundasp, frente ao processo de privatização da universidade, num futuro próximo. Põe em questão a posição de todos aqueles que nesta universidade trabalham e estudam. Qual a direção que esta universidade deve tomar? É pela ampliação e aprofundamento do processo de privatização ou é na direção da defesa do ensino público e gratuito? Neste sentido, esta discussão também penetra no interior da direção da APROPUC e, como diretores, temos que nos responsabilizar pelas posições que assumimos. Temos que, por princípio, garantir o método democrático de discussão no interior de nossa entidade. Temos que, por responsabilidade, garantir o princípio da autonomia e da independência da entidade frente às disputas internas na instituição. Por essa razão é que, como membro da atual diretoria da APROPUC, decidi expor minha visão frente às questões que hoje estão postas nesse processo de "eleições".

A sustentação de um projeto de universidade que mantenha o ensino, a pesquisa e extensão com qualidade, condições de trabalho adequadas voltada para o atendimento das camadas trabalhadoras não tem lugar no campo do ensino privado.

dade, levou à falência o projeto das universidades chamadas confessionais comunitárias, sem fins lucrativos, de natureza pública. Dentro da lógica imposta pelas políticas públicas da Educação, em que o ensino superior é cada vez mais uma mercadoria, regulada pelas forças da oferta e procura, a sobrevivência da PUC-SP como universidade privada só tem um caminho, que é o do aprofundamento do processo de mercantilização. A sustentação de um projeto de universidade que mantenha o ensino, a pesquisa e extensão com qualidade, condições de trabalho adequadas ao exercício dessa qualidade e voltada para o atendimen-

to das camadas trabalhadoras não tem lugar no campo do ensino privado. democratização da universidade, contribuiu no processo de organização sindical da categoria, esteve ao lado das lutas dos trabalhadores e dos movimentos sociais e teve sempre como defesa o ensino público, gratuito e laico.

A APROPUC manteve seu caráter classista como entidade, ao manter sua autonomia e independência frente às disputas internas da instituição. A posição da entidade deve ser sempre a posição da maioria de seus professores, decidida em Assembléia. O que não retira o direito de sua diretoria posicionar-se, desde que fique claro que se trata da posição de diretoria. A diretoria da entidade não precisa ter posição única. A

Priscilla Cornalbas é professora da Faculdade de Educação e diretora da APROPUC

MOVIMENTOS SOCIAIS

Assistentes Sociais se reúnem em Brasília

Entre os dias 25 a 28/9 aconteceu o 37º Encontro Nacional CFESS/CRESS (Conselho Federal de Serviço Social/Conselho Regional de Serviço Social). Cerca de 242 pessoas participaram do Encontro como delegados de base e direção e convidados. Os conselhos representam cerca de 82 mil assistentes sociais brasileiros.

O Encontro discutiu temas como a crise financeira internacional, que se aprofundou nas últimas semanas, repercutindo em todo o globo. Os participantes também debateram as conseqüências que a crise traz para o Brasil. "Mais uma vez assistimos à socialização dos prejuízos causados pela farrá dos lucros fáceis da especulação financeira no mundo e no

Brasil, com a transferência de vultosos recursos para as operações de salvamento das instituições financeiras e bancárias".

Outro tema amplamente debatido foi o processo de mercantilização que a educação superior está passando. "Desde a aprovação da LDB, que instaura o *laissez faire* na educação de uma forma contundente, vimos presenciando o aumento desenfreado de cursos privados, presenciais e à distância que não asseguram uma formação profissional qualificada".

Tanto a economia neoliberal quanto a mercantilização do ensino são políticas de exclusão, que geram uma inversão do papel do Estado, por isso os assistentes sociais assinam que "estamos diante de um Es-

tado Penal, que instaura uma violência a partir de cima, que culpabiliza jovens, negros, mulheres, indígenas e moradores das periferias urbanas, ao invés de dar respostas consistentes às expressões da questão social".

Ao final do documento, os participantes do 37º Encontro fazem um convite a todos setores da sociedade: "A hora é de agir, de buscar aliados na sociedade brasileira que estejam efetivamente preocupados com o futuro, que não querem essa sociabilidade dual e violenta, que compartilhem dos princípios que defendemos no âmbito do projeto ético-político do serviço social brasileiro construído nos últimos 29 anos, que defendam os direitos e a seguridade social.

Lançamento da agenda Latino-americana no SESC

No dia 25/10, sábado, acontece o lançamento da Agenda Latino-americana 2009. O evento está marcado para as 10h no SESC Vila Mariana e é organizado pelo Grupo Solidário São Domingos. Além da agenda, ocorrerá o lançamento do livro *Pedro Casaldáliga: As causas que imprimem sentido à sua vida - Retrato de uma personalidade*, uma homenagem aos 80 anos do bispo Pedro Casaldáliga, um grande defensor das causas populares, com forte ligação com as populações indígenas, negra e com pequenos agricultores.

Dom Pedro Casaldá-

ga estará presente no sábado, assim como professores e representantes de movimentos sociais, entre eles a Associação dos Juizes para a Democracia, Rede Paulista de Trocas Solidárias e o editor-chefe do Jornal Brasil de Fato, Nilton Viana. A agenda possui ilustrações e textos que propõem a reflexão crítica sobre a situação política e econômica da América Latina e do mundo, além de artigos de economistas, sociólogos, historiadores, como Frei Betto, Pedro Casaldáliga, Leonardo Boff e João Pedro Stédile. Para adquirir uma agenda: 0800 7730 456.

Criminalização dos movimentos sociais em debate

Durante os dias 21 e 22/10 acontece o seminário nacional "A criminalização da pobreza, das lutas e das organizações dos trabalhadores". O evento acontece em Brasília, na sede nacional da OAB e, além da Ordem dos Advogados do Brasil, tem como organizadores o ANDES-SN e a Conlutas. É necessária uma séria reflexão sobre a origem da violência que a população pobre e a classe trabalhadora sofrem cotidianamente.

O objetivo do seminário é reunir as vítimas de repressão e sistematizar as violações. Através dos relatos, será produzido um dossiê. Além de uma forte campanha contra a criminalização da pobreza, das lutas sociais e organizações de trabalhadores e da juventude.

CA de Comunicação apóia o ANDES-SN

O Centro Acadêmico Benevides Paixão, que representa os estudantes de comunicação da PUC-SP, enviou uma moção de apoio ao ANDES-SN, que "vem sofrendo uma série de ataques à sua liberdade sindical por parte do Governo Federal, ao não reconhecer o sindicato como legítimo representante dos professores do ensino superior de todo o país". Para os estudantes de comunicação "é dever de todas as entidades combativas do movimento estudantil se solidarizarem e defenderem o ANDES-SN como um companheiro de luta cotidiana".

Tumulto nas eleições da UFMS

O processo eleitoral para o cargo de reitor está conturbado na UFMS. Após a ocupação da Reitoria, as eleições foram realizadas sem que os protestos estudantis pela paridade fossem adotados. No começo de outubro, o MEC enviou um pedido de esclarecimento sobre o processo eleitoral. Segundo o MEC, a lista tríplice deve ser elaborada pela comissão eleitoral e não pelo Conselho Universitário, como foi feito na UFMS. Essa conduta pode anular as eleições. Alguns dias depois, o MPF recomendou ao atual reitor que convoque uma nova comissão eleitoral para formalizar o processo.

ROLA NA RAMPA

Naci questiona candidatos

O Naci (Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional), composto pelo pós em Ciências Sociais, e em Economia Política, com a participação da FEA e CA Leão XIII, escolheu o atual contexto acadêmico internacional como tema de sua reunião do mês de outubro, sabatinando os candidatos a reitor. Depois de ponderações do professor Ladislou Dowbor na relação da gestão com os novos processos que permitem a comunicação do conhecimento, foi encaminhado aos candidatos à Reitoria o pedido de um texto sobre a gestão de ensino, pesquisa, extensão e especialização no âmbito internacional. Os quatro candidatos já encaminharam suas respostas e elas se tornarão um documento, que será distribuído na universidade.

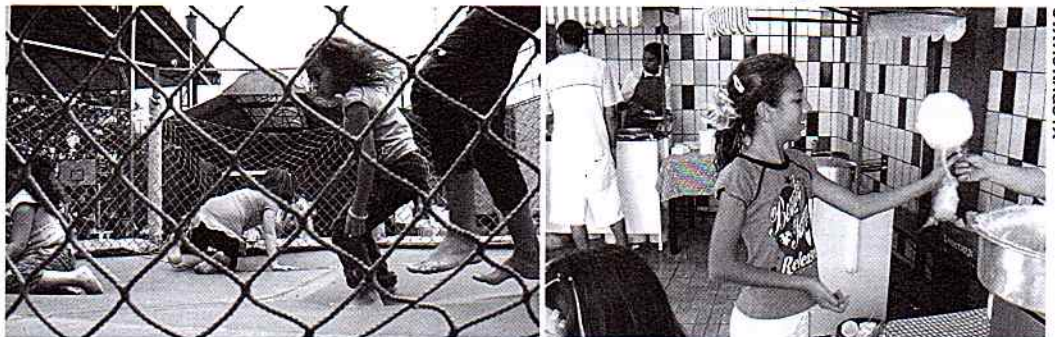
Notáveis debatem no Tuca

Nesta terça-feira, dia 21 de outubro, às 20h, no anfiteatro do Tuca, acontece o debate "Como Luís Martins e Freud explicam a Proclamação da República", com o crítico literário Antonio Candido, Maria Rita Kehl, Reginaldo Mattar Nasser (PUC-SP) e Haroldo Ceravolo Seiza (jornalista do UOL).

Última Parada 174 na PUC

A Videoteca, em parceria com o Tuca e a Brazuca Produções, realizará a pré-estréia e debate com o diretor do filme *Última Parada 174* na quinta-feira, 23/10, às 19h30, no auditório superior do Tuca.

Muita diversão na festa do Dia das Crianças



Mais uma vez aconteceu a tradicional festa do Dia das Crianças da AFAPUC. No evento, no campus de Santana, crianças e jovens adultos se divertiram com gincanas, brinquedos, comes e bebes e muito bate-papo.

7ª Semana de Relações Internacionais

Entre os dias 3 e 6/11 novembro acontece a 7ª Semana de Relações Internacionais da PUC-SP, organizada pelo Centro Acadêmico do curso em parceria com o Memorial da América Latina. O tema desta vez é "Identidade e Política na América Latina". Os eventos acontecem sempre no auditório 239. Na segunda-feira, ocorre

apresentação de trabalhos no período da manhã e aula magna com o professor argentino Carlos Escude, com o tema "É possível falar em uma identidade latino americana?". Nos dias seguintes acontecem oficinas, mesas-redondas e um evento cultural, nos três períodos. Confira a programação completa em www.pucsp.br/ri.

Nu-Sol na telinha

Os programas televisivos do Nu-Sol (Núcleo de Sociabilidade Libertária, do pós em Ciências Sociais) são transmitidos em vários horários pela TV PUC (Canal Universitário). Um novo programa vai ao ar às quintas, sempre às 20h, com reprise sextas e domingos às 13h e terças às 7h30.

Uma leitura da atual crise financeira

A LER (Liga Estratégica Revolucionária Quarta Internacional) está organizando o evento "Neoliberalismo ou Capitalismo: quem agoniza?" para debater a atual crise financeira. O evento aconte-

cerá na quarta-feira, 22/10, às 19h, no Museu da Cultura. Participarão da mesa Simone Ishibashi, diretora da revista *Estratégica Internacional* - LER-QI e Valério Arcary, da direção nacional do PSTU.

Participe de atividades preventivas à gagueira

No Dia Internacional de Atenção à Gagueira, o NEPF (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Fluência e Fala) organiza duas oficinas e plantão de esclarecimento com fonoaudiólogos na PUC-SP. As oficinas, voltadas a adultos em geral ou específicas para pais, acontecem na quarta-feira, 22/10, das 9h às 11h e das 16h às 18h, com 30 vagas

em cada turma. Para se inscrever na turma de adultos enviar um e-mail para diag2008pucadultos@gmail.com e para a turma de pais diag2008pucpais@gmail.com. Já os plantões de esclarecimento ocorrerão térreo do Prédio Novo, das 8h30 às 11h, das 13h às 16h e das 18h às 20h. O Núcleo é formado pelo pós em Fonoaudiologia da PUC-SP e pela ONG Cefac.

Literatura para o cinema

Confira a programação completa do Ciclo de Cinema e Literatura da PUC-SP, organizado pelos estudantes da optativa Cinema e Jornalismo, com a supervisão do professor Wladyr Nader. A entrada é franca para a comunidade.

No dia 23/11, às 18h30, *Noites Brancas* (1957) na Sala Banespa; 27/10, *Anna Karenina* (1935), às 10h15, e *Vidas Secas* (1964), às 18h30, no Laboratório de Vídeo da Comfil; 3/11, *Dom Quixote* (1992), às 10h15, e *O Processo* (1962), às 18h30, também no Laboratório de Vídeo da Comfil; *Madame Bovary* (1991), às 10h15, na Sala Banespa no dia 6/11; e por fim, no dia 13/11, às 10h15, na Sala Banespa, *Anna Karenina*.